

Secretario da Redacção
DR. CONSTANTINO CUMANO

Editor
MARIO BRANCO

Composto e impresso na
TIP. REGIONAL EDITORA, L.^a - FARO

A IDEIA

Redacção
Lisboa

ADMINISTRADOR
MARIO RIBEIRO BENTO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Alexandre Herculano, 26
Propriedade do Grupo Editor de
«A IDEIA REPUBLICANA»

REPUBLICANA

SEMANARIO

Director: DR. ANTONIO AGOSTINHO



AQUI PARA NÓS

Incitamentos

O venerando democrata e excelso homem de bem que se chama António José de Almeida, teve a gentileza de nos dirigir, numa generosa carta, bondosas palavras de incitamento.

Também alguns assinantes se teem encarregado, obsequiosamente, da cobrança do jornal nas suas localidades e um até — o Sr. Desidério Rosa de C. Marim — no intuito de tornar menos onerosos os nossos encargos materiais, tem pago a sua assinatura a um escudo por número.

Para todos, que assim tornam menos áspero o caminho que vimos trilhando no propósito de servir a grei — os nossos melhores agradecimentos, a nossa mais profunda gratidão.

Novos inventos

Russos e alemães, segundo dizem os jornais, inventaram um engenho de fácil manêjo que, emitindo ondas electricas, pode matar, fulminantemente, os seres vivos que o operador quizer.

Sendo coroadas do melhor êxito as experiências a que o teem sujeito, o novo invento estará brevemente em condições de poder aniquillar exércitos a alguns quilómetros de distancia.

Entretanto o cancro, a tuberculose e outros flagelos da humanidade continuam a ser praticamente incuráveis e há muita, muitissima gente que anseia por novas guerras, com o fito de verem as surpresas que os estados maiores reservam... e de encher, a arrotar, as insaciáveis bolsas.

Maus Sonhos

Na Austria foi encontrado morto, sobre um leito que não apresentava os menores vestígios de desordem ou violência, um individuo que tinha todos os indícios de ter sido vítima duma grande queda. Postos em campo vários peritos chegaram à seguinte conclusão: O homem que habitava um quarto dum quinto andar com janela para o saguão, sonhara que havia caído por essa janela e a emoção sofrida por tal pesadelo foi tão profunda que, por auto-sugestão, o individuo sofreu os mesmos efeitos que sofreria se tivesse realmente caído.

(Dos jornais)

Ela era pequenina e meiga, rosadinha e fresca...

Extremamente socegada, havia qualquer coisa de anjo no seu olhar purissimo e, embora na idade em que muitas anseiam a tepidez dum ninho, ninguém lhe conhecera ainda o mais insignificante namôo, o mais leve flirt.

Os dias entregava-os à leitura de bons livros, amorosamente escolhidos pelo pai, só à tarde saindo para a quinta, por insistentes recomendações da mãe, a inebriar-se do perfume vago das laranjeiras, a respirar o hálito de sonho que o poente espalhava.

«Freirinha da Soledade» lhe chamavam os rapazes que a conheciam, somente, por mal a verem na igreja, à missa dominical ou em dias festivos, sempre absorta na leitura do seu Livro de Horas ou na serena contemplação das mais seráficas imagens.

Começara porém a andar mal... As suas côres esmaeciam visivelmente e, de vez em quando, tinha abstracções desacostumadas e algumas sombras de tristeza no olhar.

A mãe chamara o médico que, depois de ouvir a descrição da doença, pediu para ficar a sós com a rapariga, um instantinho apenas... E pôra um instante breve, dizendo depois ao pai quando já transpunha a porta: «Coisa de nada... o que há de mais natural numa senhora...»

Entretanto a pequenina e meiga,

A Republica e a Religião

BICHOS DANINHOS

O primeiro conferente da U. P. A, a cujas interessantes palestras noutra lugar nos referimos entre muitas coisas chistosas a propósito da valiosa documentação fotografica que se exhibiu, fez uma graça á custa dos republicanos.

Esqueceu-se porém o proficiente professor de informar o seu público, como depois nos fez, de que o batismo de *republicanos* ás aves destruidoras tinha sido feito por um padre católico do Congo Belga, em cujo territorio a fotografia fôra tirada. Logo esta origem suspeita nos poria de sobre-aviso quanto á veracidade da observação e justeza do epíteto; mas o sr. dr. Mendonça sabe melhor do que nós como as noções populares sobre as coisas da natureza estão continuamente a ser corrigidas pela observação mais atenta e documentada dos homens de sciência. Assim foi que o admiravel e paciente entomologista Henri Fabre destruiu a lenda da cigarra esmolar no inverno um grão de trigo á formiga deligente, facto impossivel de se dar pela simples razão de não haver cigarras no inverno.

Para o facto apontado pelo missionário do Congo propomos outra explicação mais conforme á nossa observação de agricultor. E' para nós fora de dúvida que a árvore se não define e morre porque as *toupeiras monárquicas* lho vão roendo as raizes.

Ordem publica

O assunto de todas as conversas nestes últimos dias foram as três notas officiosas que a policia de informações do Ministério do Interior fez publicar nos jornais de Lisboa e uma informação dada pelo sr. tenente-coronel Pestana Lopes ao «Diario de Lisboa».

A primeira nota refere se ao boato de que o Senhor tenente-coronel Pestana Lopes ia ser nomeado governador de Macau, afirmando que o lugar não está vago nem se julga possivel que venha a estar; e que, mesmo que tal vaga se desse, o sr. Pestana Lopes não aceitaria o convite para a preencher, se tal convite lhe fosse feito.

A segunda alude aos boatos duma conspiração monárquica que afirma não terem fundamento, acrescentando que para o Governo só um regimen existe e esse é o caracterizadamente republicano que lhe cumpre defender e defenderá seja contra quem for, apoiado no Exército e na Marinha.

A terceira refere-se a uma conspiração que a policia afirma ter descoberto e inutilizado.

A comunicação dada pelo sr. tenente-coronel Pestana Lopes ao «Diario de Lisboa» refere-se aos boatos que corriam sôbse a prisão de três officiaes generais, boatos sôbse os quais o Director das Policias declarou ao jornalista: «Posso garantir-lhe que não foi preso nenhum general.

Parêça-me ser tempo de acabarmos de vez com o forjado antagonismo da Religião e Sciência (a que só o espirito improgressivo da Igreja tem dado força) e daquela e a Republica ou qualquer outra forma de Governo, o qual nunca compreendi.

Do autor, *Espirito do Século*, n.º «O Instituto»

I

Sabemos de antemão que as idéas que vamos expôr não contentarão os sectários dum e doutro campo, prevemos mesmo que elas nos não granjearão simpatias algumas e podem alhear-nos as poucas que ainda teremos. Isso não impede que cumpramos o dever de as escrever e de defender o juizo nesta terra. Não desceremos porém á fraquiza e despropósito de nos abirmos ao meio para patentearmos, com regozijo deste ou daquele, o que no peito abrigamos, para uso exclusivo da nossa alma, em matéria religiosa. As nossas idéas serão exactas ou falsas em si mesmas independentemente das nossas crenças ou descrenças. E' tempo de nesta terra deixarmos de discutir com a forma do nariz e a côr dos olhos dos nossos contrários e de fazermos das discussões de idéas um pugilado, um *corps-a-corps* indecoroso.

A primeira verdade a defender e espalhar é que não há antagonismo algum entre a Religião e a Sciência ou entre aquela e qualquer forma de Estado. E se não há de uma maneira geral, também não existe opposição fundamental, irredutivel, entre a religião cristã largamente ou a católica em especial e qualquer daquelas categorias humanas, a Sciência e a Republica. Aquela e estas laboram em campo diferentes, ambitos próprios, circulos tangentes que apenas a incompreensão ou paixão cega dos homens tem forçado a uma intercepção artificial. Para além de todos os factos scientificos, para além de todas as teorias dos sabios, para além de todas as

explicações da Sciência fica a Moral e o mistério que nos envolve, esse vasto, infinito país que os homens povoam com os seus melhores sonhos e as mais belas aspirações da sua alma divina, onde o arado da Sciência ainda não cravou a rêlha aguda e penetrante. Alguns filósofos aconselham-nos a desprezar o incognoscivel. Vão conselho á ancia ingênita da nossa alma, á inquietação natural do homem, construtora de todas as grandes e sublimes coisas humanas. O incognoscivel continuará eternamente sendo o campo florido para o qual duas irmãs gémeas, a Metafisica e a Teologia, com os pés neste mundo terrestre, lançarão, tentando, a mão incerta e no qual colherão as suas mais belas e viçosas flores.

Ainda que pudessemos admitir a hipótese de a Sciência um dia, mais ou menos distante, patentear aos nossos olhos curiosos a face oculta das coisas, não é menos certo que hoje todos os espiritos, que não se satisfazem com o seu materialismo e a responsabilidade perante os homens, buscam consolidação, para o seu ideal de suma Beleza e sumo Bem, numa finalidade superior de vida extraterrena, numa justiça perfeita e inflexivel que corrija os erros e injustiças humanas.

E' esta crença, em si, inimiga ou destruidora da harmonia humana, desorganizadora da sociedade, estôrvo para a Sciência? De modo nenhum, á priori, e só o poderá ser por estupidez, confusão ou malevolência dos homens. E também o fundamento divino que os reacionários de Maistre e Bo-

nald quizeram forjar de novo para defenderem uma determinada forma do Estado e evitar assim a sua infalivel morte é falácia em que os povos já não acreditam hoje. Já não seria preciso repetir em nossos dias tão errados principios os quais, na verdade, há muito estavam desacreditados quando aqueles dois corifeus da velha idéa se propuzeram salvá-la. O filósofo inglês Locke respondendo em 1690 ao «Patriarca» de sir Robert Filmer no seu «Ensaio sobre certos falsos principios», e seguidamente no «Ensaio sobre a verdadeira origem, extensão e fim do governo Civil», tinha destruido os ultimos redutos do sofisma. Os *Ensaio*s de Locke ficaram sendo a espada afiada contra o diteto divino e um dos sólidos alicerces da democracia moderna. No direito constitucional português o principio da soberania do povo está afirmado desde data anterior e categoricamente no admiravel «Manifesto do Reino de Portugal» de Antonio Pais Viegas em 1640, que defendia o país do usurpador.

Não pode assim a religião ser obstáculo a qualquer forma do Estado que represente a vontade da nação. Não há antagonismo algum de principios no nosso caso particular, entre a Republica e a Religião Catolica, e toda a confusão que se fizer, toda a luta (iranca ou escondida) que tolamente uma a outra promoverem só poderá ser em prejuizo d'ambas; sendo certo que o caldeirão de barro ficará quebrado.

Sebastião da Costa.

Aviso

A todos os nossos leitores citadinos acostumados, na época de calor que começa, a mandarem regar o passeio em frente das suas casas, lembramos a conveniência de se informarem junto das instancias competentes sôbse se lhes é permitida ou vedada essa operação. Temos motivo para supôr que podem estar sujeitas a multas as pessoas que a fizerem, sem para isso estarem munidas duma licença especial que, a existir, deve ser passada na Câmara.

estendida sobre a cama, muito vermelha e chorosa, suspirava para a mãe: «Sei lá, mamã, sei lá... Só se foi de outro dia ter sonhado que tinha casado com o Chico...»

As mósca

O Director dos serviços de hygiene, em Lisboa com os nossos maiores louvores, declarou guerra ás mósca.

Achamos bem, muito bem mesmo, entendendo que em Faro se devia seguir este exemplo.

Quando mais não fosse conseguiria utilizar se a actividade de muita gente que aí há e que, gosando, talvez injustamente, da fama de inutil encontraria oportunidade de provar a sua inexplorada aptidão...

Para que servirá?

A' direita da Rua Extrema, a vinte passos da Estrada de Olhão, ha uma espécie de saíha em alvenaria que parece ter sido feita no propósito de recolher os esgotos dum cano.

Com bastante imundicie lá dentro, não temos maneira de perceber a applicação dum tal depósito.

Se existessemos no campo, não teriamos dificuldades de maior... Em Faro, porém, somos forçados a perguntar a utilidade daquilo e se essa utilidade é superior aos inconvenientes que a sua existência, naquelle sitio, se nos afigura ter.

Bons impressos? So na Tipografia Regional Editora

Notas internacionais

A POLÍTICA EXTERNA DO IMPÉRIO BRITÂNICO

Os últimos tempos tem sido fer-teis em incidentes desagradáveis para a política externa do gabinete Baldwin. Uma vez como consequência forçada do imenso império que arrasta atrás de si — a grande nau grande tormenta — outras vezes por culpa dum gesto desastrado do sr. Chamberlain, a Inglaterra tem-se visto envolvida em incidentes bem desagradáveis à tranquilidade da sua digestão.

Primeiro foi o incidente do «I'm alone»... O afundamento desse barco contrabandista canadiano, criou uma bem desagradável tensão entre americanos e o império britânico. E o governo de Londres teve de ser bem comedido nas suas notas a fim de evitar que essa tensão tomasse mais graves aspectos. Mas logo a seguir surgiu novo motivo de irritação entre as duas grandes nações de língua anglo-saxónica: O comandante Byrd — o célebre aviador e explorador norte-americano — reclama para a sua pátria a posse das terras antárticas que explorou.

Ora estas terras já eram pertença inglesa — diz a chancelaria de Londres — e à Austrália não convem de forma alguma ter junto à porta um tão poderoso e indesejável vizinho como são os Estados Unidos. Nova troca de notas agri-doces entre Londres e Washington. E neste caso é mais difícil que a Inglaterra ceda às pretensões americanas — por muito grande que seja a sua vontade de conciliação — pois que, além do importantíssimo factor político da honra e da segurança do Império Britânico, estão agora em jogo interesses económicos da mais alta importância. Além do valor que, como ponto de apoio para a futura grande navegação aérea inter-continental, tem as terras antárticas, os geólogos que acompanham o comandante Byrd descobriram nelas grandes riquezas minerais, principalmente em carvão, que devem ser mais tarde ou mais cedo de possível exploração.

Mas se as relações diplomáticas com a América do Norte se apresentam complicadas e cheias de incidentes, a atmosfera não se apresenta muito menos desanuviada quanto à Europa Continental.

Sem falar já da interminável questão das reparações que segundo parece, está condenada a um novo fracasso na reunião de Paris, a entrevista de Florença entre Sir Austen Chamberlain e Mussolini e o justificado alarme e irritação que produziu em França — onde qualquer aproximação mais estreita com a Itália fascista é considerada como um acto de hostilidade à França — foi um desastrado gesto do ponderado e calmo ministro inglês, como de resto este já tácitamente reconheceu ao dar todas as mais conciliadoras explicações à opinião pública francesa.

Estes incidentes que, no fundo, não tem grande importância, devem ser em vésperas de eleições, desastrosos para o governo inglês.

E' preciso ter em conta que o electorado inglês, que nós falsamente supomos fleugmático e concentrado, é o mais susceptível e impressionável dos electorados de todo o mundo. E qual-quer incidente da política externa a juntar ao mal-estar interno, pode o afastar definitivamente dos candidatos governamentais nas próximas eleições. O governo trabalhista foi derrotado nas eleições gerais devido principalmente — hoje todos os políticos ingleses estão de acordo nesse ponto — a carta de Zinovieff. Se uma carta falsa, ignobil «truc» de qualquer político conservador, fez esse eleito fulminante, imagine-se o que seria agora do governo conservador se, em véspera do eleições, surgisse uma séria dificuldade diplomática...

C. C.

«O SECULO»

Segundo nos consta, este diário de Lisboa vai montar uma sucursal em Faro, que será habilmente dirigida por um dos seus mais activos redactores.

A República

Deixou dito algures Karl Marx que «o principio da monarchia significa o homem dehumanizado, despresado e desprezível; os homens livres, as criaturas espirituais, são republicanos. Os republicanos portugueses pensam como Karl Marx, ou, pelos menos, aceitam a sua formula, que corresponde perfeitamente á opinião que eles formam da monarchia e á ideia que eles tem da Republica. Essa opinião dispensa toda a espécie de prova e não suporta a menor tentativa de discussão: é um verdadeiro axioma. Essa ideia é tudo o que ha de mais sólido, inteiriço, simples, definido e inabalavel: é a absoluta certeza.

Perde todo o seu tempo quem se impuzer á ingrata tarefa de pretender demonstrar aos republicanos portugueses que um povo pode ser livre com a monarchia e que uma nação pôde ser digna sem a Republica.

Livres são unicamente os povos que se emanciparam de toda a tutela divina e humana; dignas são apenas as nações que não reconhecem senão uma soberania, que é a soberania nacional: livres são os republicanos; dignas são as republicas.

Debalde se apresentarão exemplos de povos que disfrutam de largas liberdades sob o regime monarchico e de nações que, embora regidas por instituições monarchicas, puderam merecer o respeito e a adiração das demais unidades politicas.

Em vão se evocarão certas republicas, onde a tirania consegue, por vezes, apossar-se do poder, oprimindo os cidadãos e humilhando a colectividade nacional.

Inutilmente, mesmo, se apontarão algumas monarchias prosperas de finanças, ricas de recursos, poderosas pelos forças dos seus exercitos e das suas esquadras, instruidas, educadas, civilizadas e se indicarão republicanas sem dinheiro, sem defesa, sem instrução bastante, sem educação sufficiente, lamentavelmente arruinadas e atrazadas.

Baldadamente se fará a avaliação das avultadas fazendas que se despendem e o calculo das numerosas vidas que se perdem na demolição final duma monarchia e na edificação inicial duma Republica.

Nenhuma destas considerações con-seguirá despertar a menor duvida no espirito dos republicanos portugueses, ou arrefecer, muito pouco que seja, os entusiasmos que lhes abraçam o coração.

Eles responderão que mais livres ainda seriam os povos livres, se se libertassem dos habitos, preconceitos, convencionalismos e tradições que os prendem ás monarchias, as quais descendem para não perigarem, as quais cedem para não morrerem; e que por mais liberdade que um povo adquira, enquanto sobre ele pesar a vontade duma familia predestinada, quasi sempre estrangeira, ele não pas-sará dum bando de escravos tratados com humanidade e que se creem libertos, porque em relação uns aos outros se consideram eguaes, esquecendo-se, todavia, de se compararem com os seus senhores, que nascem, vivem e morrem no goso de privilegios, que ofendem flagrantemente os principios em que assentam os direitos e os deveres de quantos constituem uma mesma sociedade.

Eles responderão que, se existem vestigios mais ou menos profundos de tirania nos países republicanos, é porque a influencia, por vezes secular, do principio monarchico, fazendo-se sentir em todas as camadas sociais e em todas as modalidades da vida nacional, não se apaga completamente, senão depois de muito trabalho e até de muitos sacrificios.

Eles responderão que se ha republicas ignorantes, podres, indisciplinadas e desarmadas, é porque assim deixa quasi sem o regime monarchico as nações que a ele se sujeitaram demasiadamente; mas que, contudo, bastam alguns anos para se conseguirem os beneficios que só se alcançam em alguns seculos de monarchia.

Eles responderão, finalmente, que, se é torçoso que muitas fazendas e muitas vidas fiquem soterradas sob os escombros da monarchia no acto da sua demolição, eles saberão sofrer a ruina e encarar a morte com a coragem e a resignação que resultam

Cristo...Rei!

— «Cristo Rei;... Cristo Rei!...» — Padres e bispos gritam, Do púlpito e do altar, vivas ao Cristo-Rei... Mas é uma farça tórpe a tebre em que se agitam, A entronizarem Cristo... infingindo-lhe a Lei!

Bem sabem eles, ai!... que não o ressuscitam, Ao Bom-Pastor que veiu á terra em Agnus Dei! Por isso no curral os lobos onde habitam: Fingem de Cães-de-guarda — e devoram-lhe a Grei!

Assim, quando vos ouço, ó Padres! o vivório Vem-me á lembrança logo a scena do Pretorio... Cristo, de manto e c'róa — um rei... por irrisão!

Calai-vos Fariseus! E' sacrilego o entono Com que gritais! Jesús não quer na terra um trono: O trono de Jesús... é o nosso coração!

De «A LUZ»

Carlos de Ramos

Renúncia

Ao distinto clínico Dr. Silva Meilha, grata simpatia

Espectros que altas horas me assaltais
Chegando-vos, subtis, à cabeceira,
E que à vontade ali vos encostais,
Que prazer sentis vós á minha beira?

Confiante, na Serra, entre os zagais
Levasse eu, sem amar, a vida inteira,
Se tinha de vos ver, larvas fatais,
Infalíveis, trazer-me esta canceira

De um a um os momentos ir contando
Por contas de um rosário de desditas
Que na alma se me têm vindo ajuntando

Em prèamar de um rio de amargura,
De tanta vez que passas e não fitas
O teu olhar na minha desventura.

Faro, 1929.

F. P. de Azevedo

LEI DA IMPRENSA

A situação política originada pela revolução de 28 de Maio, promulgou uma lei de imprensa.

Bóu ou má (não a queremos discutir) preferiamos vê-la integralmente executada.

Ousamos, por isso, pedir ao Governo que faça executar aquela lei ou qualq'uer outra que julgue mais conveniente — desde que previamente a publicação para conhecimento dos interessados.

A liberdade de imprensa é hoje tão sagrada como a liberdade individual. Mas nós não nos atrevemos a pedi-la, limitando-nos a desejar que sejam postos em vigor disposições que possamos conhecer.

Que poderia a situação reccar de tal medida?

do espirito de sacrificio que os anima.

Dizei, pois, a um homem verdadeiramente apaixonado por uma mulher: larga essa mulher, e eu te darei tudo quanto tu quizeres, far-te-ei feliz. Ele responderá: Como feliz? Como feliz, se para mim a felicidade consiste exactamente na posse da mulher que amo?

Dizei, portanto, a um republicano português que lute sincera e apaixonadamente pelo seu ideal: põe de parte a ideia de teres uma Republica e eu te prometo e darei a liberdade, a abundancia e a gloria; far-te-ei feliz. Ele responderá: como feliz, se para mim a felicidade consiste exactamente em ter uma Republica? Tendo a Republica, tambem tenho o resto.

E' assim a alma dos nossos republicanos.

A. M. C.

(De «A Liberdade» de Lisboa).

Desastre

No domingo último, quando o estudante da 7.ª classe de Ciências do Liceu Central de João de Deus, Virgílio Artur Rodrigues de Passos, se dispunha a atravessar a Rua Infante D. Henrique, foi colhido pelo rodado trazeiro dum automovel.

Caindo, o pobre rapaz fracturou o crânio, tendo de sofrer a operação do trépano feita pelos habéis operadores srs. Drs. Silva Nobre e Candido de Sousa que lhe tem assistido com o maior carinho e todos os recursos de que a sciencia dispõe.

Este desastre causou em Faro a maior emoção, especialmente nas pessoas que, convivendo com ele, tinham no mais justo apreço as excellentes qualidades do infeliz estudante.

O chauffeur do automovel não teve a menor responsabilidade no desastre, segundo afirmam as testemunhas que o presenciaram.

«Actualidades»

Este interessante semanario que até agora se publicava aos domingos e que pela sua organização moderna, pela valiosa e selecta colaboração e pelo seu aspecto grafico marcou um lugar inconfundível na nossa imprensa, passa a publicar-se ao sabado, mantendo o seu caracter de grande hebdomadario de informação litteraria, artistica, scientifica, economica e social.

EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

Durante a exposição será inaugurada a estátua equestre do «Cid», em bronze, oferecida pela sua autora, Miss Huntington. Esta illustre escultora norte-americana custeou tambem o pedestal da mesma estátua, magnifica obra de pedra ideada e dirigida por D. Vicente Traver y Tomás, o illustre architecto geral do certamen ibero-americano.

Monumento brilhantissimo, ele ficará completo dentro de pouco tempo.

A bandeira da Exposição terá as cores nacionais espanholas e, num lugar honroso, as cores portuguesas, alem de dez listras horizontais, brancas e verde-claras, alternadamente, que representam a América.

Na Exposição estarão representados todos os jornaes escritos em espanhol e português.

Os jornalistas nacionais e estrangeiros terão um pavilhão especial, com uma grande redacção, salão de leitura, biblioteca, secção mecano-gráfica, laboratorio fotografico, estações telegrafica e telefonica, correio e tudo o que pode exigir um bom serviço moderno de Imprensa.

O «Hino da Exposição de Sevilha» foi composto pelo maestro Alonso, sobre letra dos irmãos Quinteros: E' uma saudação á América e a Portugal, entre belos acordes musicais de caracter espanhol.

Será cantado por uma imponente massa coral, fazendo o «solo» o espléndido tenor Fleita.

As autoridades estão dispostas a não permitir a menor exploração dos visitantes de Sevilha, por parte dos donos de hoteis ou quaisquer pensões.

O Consulado Espanhol nesta cidade tem distribuido plantas da Exposição de Sevilha, com preciosas indicações para todos os que queiram visitar o brilhante certamen ibero-americano.

TOURADA EM FARO

Na magnifica praça de touros de S. Luis, de que é proprietário e em- prezário o sr. Manuel Santa, inaugura-se no proximo dia 21 a época tauromáquica em Faro.

A corrida que nesse dia se realiza, em que tomam parte o atamado cavaleiro Antonio Luis Lopes e os melhores nomes do toureiro a pé, deve ser sensacional.

Para isso o Sr. Manuel Santa não se tem poupado a esforços nem despesas, conseguindo, além dos brilhantes artistas a que nos referimos acima, um valente grupo de moços de forcado e um espléndido carro, apartado cuidadosamente, numa das mais cotadas ganadarias do Ribatejo.

A festa será abrilhantada por uma das melhores filarmónicas da provincia e terá a dirigi-la um nome justamente conceituado.

Agadecemos os dois bilhetes que o sr. Manuel Santa teve a delicadeza de nos oferecer.

U. P. A.

Nos dias 11, 12 e 13 do corrente, realizou o Sr. Dr. Ascensão Mendonça três interessantes palestras na sé-de provisória U. P. A.

Tendo sido annunciadas projecções luminosas, não puderam elas realizar-se no primeiro dia por não se ter conseguido que funcionasse convenientemente nenhuma das duas má- quinas existentes no liceu.

Entretanto o auditorio numeroso, que por completo enchia a biblioteca do liceu, ficou magnificamente impressionado, tendo voltado á segunda palestra e á terceira, illustradas com interessantissimas fotografias representando o que de mais caracteristico e notavel se encontra naquella nossa provincia Ultramarina.

Essas palestras revelaram-nos o illustre professor assistente, que já conheciamos como botanico illustre, como um cuidadoso e honesto observador e como um conferente claro e preciso.

A 22 do corrente o sr. Comandante Aprá falará sobre a Guiné.

NOTÍCIAS DE "A IDEIA"

Esteve alguns dias doente, encontrando-se felizmente restabelecido, o nosso ilustre colaborador Sr. Dr. Francisco de Azevedo.

Também se encontra melhor, com o que muito folgamos, o Sr. Dr. Justino de Bivar.

Faleceu em Loulé a Sr.^a D. Catarina da Franca Lial, extensa esposa do Sr. Joaquim Estelita da Franca Lial, escrivão daquela comarca. Os nossos sentidos pêsames à família enlutada.

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do Sr. F. Rosa, hábil chefe do escritório da 16.^a secção de via e obras da C. P. Desejamos ao recém-nascido e aos pais as maiores felicidades.

Esteve em Faro com sua família o Sr. Dr. José Manuel do Pilar, de Loulé.

Vimos também em Faro o Sr. Dr. Primo Fraão, de Tavira.

Está há algum tempo em Faro, em serviço da sua profissão, o Sr. José Pedro Domingues inteligente redactor de «O Seculo».

Foi a Lisboa o Sr. Dr. Alberto de Sousa.

Retirou para Coimbra o Sr. Dr. Francisco de Ascensão Mendonça.

Regressou a Lisboa o Sr. tenente Mateus Moreno.

Esteve em Faro, com sua família, o nosso velho amigo e camarada Dr. Mauricio Monteiro, oficial do registo civil em Loulé.

Vai assumir o comando da canhoneira Limpopo o 1.^o tenente Sr. Guerreiro de Brito.

Partiu para Lisboa, onde vai fixar residência, o Sr. Raul de Bivar.

Vai ser nomeado professor do 9.^o grupo (Desenho) do Liceu Central de João de Deus, o Sr. Major José Francisco Guerreiro Fogaça.

Acompanha-lo de sua esposa parte em breve para a Alemanha, em viagem de recreio e estudo, o Sr. Dr. Xavier de Valez.

Esteve em Faro o Sr. Capitão aviador, João Falcão Ramalho Ortigão.

Já regressou de Lisboa o Sr. Comandante Carlos Aprá, Chefe do Departamento Marítimo do Sul.

Vai brevemente comandar a canhoneira Quanza, empregada na fiscalização da pesca no norte do país, o 1.^o tenente Sr. Sá Linhares.

Vimos em Faro o Sr. Dr. Lopes da Ponte, de S. Braz de Alportel.

Também esteve nesta cidade o Sr. Manuel de Sousa Eusébio, importante proprietário de Salir.

Tem estado doente em Faro o Sr. Raul Jacinto, a quem desejamos prontas melhoras.

A fim de prestar serviço no navio escola Sagres, seguiu para Lisboa o guarda-marinha Sr. Marques dos Santos.

Estiveram em Faro, com curta demora, o Sr. Engenheiro Mariano Pires e o Sr. Berrêdo Falcão, de Tavira.

Com sua esposa esteve nesta cidade o Sr. capitão João Mendes Cabeçadas.

Fixou residência em Faro o Sr. João Fernandes Vargas, de Vila Real de Santo António.

De visita a seu cunhado, o inspirado poeta Dr. Cândido Guerreiro, encontra-se em Faro o Sr. Domingos de Sousa Costa, importante capitalista do Rio de Janeiro.

Foi muita gente de Faro assistir às festas da Senhora da Piedade, realizadas em Loulé.

Expediente

Prevenimos os nossos presados assinantes de que vamos proceder a nova cobrança.

Aqueles que já pagaram 10 ou mais números cobraremos os que faltam para pertazer um semestre.

Aqueles que nada pagaram ainda, enviaremos os recibos de 26 números, correspondentes ao 1.^o semestre.

FOLHA DE ALTE

Por morte do seu editor, o sr. Armando do Carmo, está de luto este prezado colega que se publica em Alte. Os nossos sentidos pêsames.

Diário em Faro

Sopomos que brevemente se começará a publicar em Faro um importante jornal diário, sob a direcção dum dos mais habéis e conceituados jornalistas do Algarve.

Hora de verão

No próximo sábado, 20 do corrente, às 11 da noite (23 horas) os relógios serão adiantados uma hora.

Domingo, 21 depois da tourada

Vá jantar ao Grand-Hotel onde há concerto pelo JAZZ-ALGARVE. Marque mesa desde já, até domingo às 12 horas, porque ha grande concorrência.

Agradecimento

Francisco Atraca, marítimo, residente na Rua do Albergue, vem por este meio patentear o seu maior reconhecimento e eterna gratidão aos proficentíssimos clínicos Sr. Dr. Silva Mealha, que o arranca às garras da morte, com uma habilitíssima operação de mastoidite (trepanação e raspagem do mastoide) e Sr. Dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz que auxiliou a mesma operação.

Profundamente reconhecido a tão ilustres doutores, manifestando-lhes assim a sua mais profunda e justificada gratidão pela suma proficiência e disvelos com que o trataram, pede-lhes simultaneamente perdão de não respeitar a muita modestia de que ambos são dotados.

Anuncio

Faço saber que neste Juizo e cartório do 1.^o of.^o e a requerimento do M.^o P.^o é notificado o réu Manuel Garcia Carabe, solteiro, maior, comerciante residente em Faro, pronunciado neste Juizo com fiança de 300:000\$00 pelo crime de burla, previsto e punido pelo art.^o 453 do Cod. Penal com referencia ao art.^o 421 n.^o 4 do mesmo código, para no prazo de dois mezes a contar da ultima publicação deste anuncio se apresentar neste Juizo, sob pena de pros guir no processo a sua revelia; e decorrido que seja o prazo dos editos poderá o réu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de Justiça ou agente da autoridade, para ser entregue a Juizo.

Faro, 21 de Março de 1929.

O Escrivão,

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Carlos Soares

Anuncio

Faço saber que neste Juizo e cartório do 1.^o ofício e a requerimento do M.^o P.^o é notificado o réu Antonio Lopes Correia, solteiro, sapateiro, morador na rua da Mota n.^o 17 desta cidade de Faro, pronunciado neste Juizo com fiança de 1:000\$00, pelo crime de estupro, previsto e punido pelo artigo 392 do Código Penal, para no prazo de dois mezes que começará a contar-se da ultima publicação deste anuncio, se apresentar neste Juizo, sob pena de prosseguir o processo a sua revelia; e decorrido que seja o prazo dos editos poderá o réu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de Justiça ou agente da autoridade para ser entregue em Juizo.

Faro, 19 de Março de 1929.

O Escrivão,

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Carlos Soares

Anuncio

Faço saber que neste Juizo e cartório do 1.^o of.^o e a requerimento do M.^o P.^o é notificado o réu Pedro Corintio pronunciado neste Juizo com fiança de 2:000\$00 pelo crime de furto previsto e punido pelo art.^o 421, n.^o 4 do Código Penal, para no prazo de 60 dias a contar da ultima publicação deste anuncio se apresentar neste Juizo sob pena de proseguir no processo a sua revelia; e decorrido que seja o prazo dos editos poderá o réu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de Justiça ou agente da autoridade para ser entregue a Juizo.

Faro, 19 de Março de 1929.

O Escrivão,

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Carlos Soares

Vende-se

Uma casa de moradia terrea, sita na Praça Alexandre Herculano 24 e um armazem na rua da Barqueta n.^o 4.

Tratar na rua D. Francisco Gomes, n.^o 50 — FARO.

JOÃO SOARES VIEGAS

Com casa de pasto

RUA LETES, 29 a 33 — FARO
Bons vinhos e petiscos

PALHA ENFARDADA

Vende José F. da Encarnação, aos melhores preços do mercado, Tavira.

20\$00

Faço pronto a vestir DA ALPAJAGARJA de Ventura Gago Lopes Paisca FARO

Prensas de ferro

Para azeitona, com 4 colunas, sistema «Mabil». Vende José F. da Encarnação, — Tavira.

Tip. Regional Editora L. da

Trabalhos tipograficos em todos os generos

RAPIDEZ PERFEIÇÃO ECONOMIA

Cartões de visita desde 6\$00 o cento

Largo Alexandre Herculano

FARO

Samorinha & Samorinha, Ltd. da

Deposito de:

Ferragens

ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO

■ Cimento nacional ■
■ e estrangeiro ■

Aparelhos completos para retretes

MOSAICOS E AZULEJOS

65, Rua do Iportel, 69—FARO

Torneiro mecanico TRESPASSA-SE UMA MERCARIA bem situada. Tratar com José Passos, Rua Pinheiro Chagas, 4 e 6 (á Pontinha)

OFERECE-SE chegado ha pouco de França, onde se foi aperfeiçoar na sua arte. Trata-se com Cabeçadas & Santos, Ld.^a — FARO.

Fatos a prestações semanais SÓ NA ANTIGA ALFAIATARIA CARAPETO RUA DE SANTO ANTONIO, 42 —:— FARO —:—

FABRICA "LUSITANIA" Em Vila Real de Sto. Antonio

Vende-se ou arrenda-se esta fabrica, bem situada, pronta a fabricar atum ou sardinha, dispondo de uma superficie superior a cinco mil metros quadrados, com magnifica agua potavel.

Tambem se vende uma soldadura e uma estanhadeira, sistema Sudry, novas, ainda encaixotadas.

Trata-se com o garante, nesta vila.

A. M. PAULA Cirurgião-Dentista Rua Conselheiro Bivar, 15.1.^o —:— FARO —:—

ALUNAS DO LICEU Uma ou duas recebem-se em casa de muito respeito. Pedir informações na Rua Belmarço, n.^o 27.

EMPREGADO COMERCIAL

Caixeiro com longa prática no comércio de mercadorias e mixto, ainda empregado, deseja colocação em casa de grande movimento, dando as melhores informações. Quem pretender dirija-se a Luiz Gonçalves—Ferragudc.

Fábrica de Moagem e Panificação

VENDE SE em Vila Nova de Cacia, a 100 metros da Estação do Caminho de Ferro, com padaria mecanica anexa e varias dependencias que podem servir para outros ramos de negocio.

Trata-se na sede da firma Celoricos, Reis, Brito & C.^a Ld.^a, na mesma vila.

Palha entardada, aveia e fava

Vende alguns vagons:
J. M. Vilhena
ALVALADE

MERCERIA ALIANÇA
 — DE —
José Pedro da Silva
FARO

O melhor estabelecimento
 de mercearias desta cidade :

Generos de primeira qualidade aos
 mais baixos preços
 Vinhos e licores das melhores marcas
 O afamado CAFE SILVA

Para tratamento das vinhas
 Vendem-se em Faro na nova Casa de Vinhos de J. J. DE SOUSA
 —: Rua de Santo Antonio, 34 :—

**Os aparelhos necessarios
 para pó e para liquido**
 : : Preços vantajosos : :

Manuel Dias Sancho
Casa Bancaria
 Rua D. Francisco Gomes — FARO
Todas as operações bancarias

Secção Maritima :
 Rua de Santo Antonio, 11 e 13
**Agentes de varias companhias
 de navegação com carreiras
 regulares para todos os portos
 do NORTE DA EUROPA,
 LEVANTE, AFRICA, etc.**

Cabaz das Fructas
 DE
JOÃO SOTA
 Rua Tenente Valadim — FARO

Esmerado serviço de restaurant
 Fructas temporãs e serodias
 Vinhos, licôres e champagnes das mais acreditadas
 —: marcas :—

Figo flôr do Algarve em ceijas de tôdos
 —: os tamanhos, proprias para brindes :—

Representante da afamada marca de manteigas
 : : : « MADRIGAL » : : :

Papel de cartas alta fantasia:
 avulso muito barato

Livraria Internacional
 (JUNTO AO CHIADO)

Vieira Branco & Teles, L. da
 Ferragens, drogas, papelaria
 tubagem e torneiras em todos
 = os diametros =
LARGO DA PALMEIRA
FARO

“A IDEIA REPUBLICANA”
 Vende-se em FARO na livraria de
 A. S. Capela, Rua D. Francisco Gomes,
 40 e em OLHÃO na sucursal da
 mesma livraria, Rua do Comercio,
 38, agente de todos os jornaes, ex-
 cepto do «Diario de Noticias».
 Recebem-se assinaturas e anuncios
 para este semanário.

Livraria e Papelaria SILVA
 Artigos de escritório,
 : desenho e pintura :
 Enorme sortido de calcomanias
 Representante das casas :
KODAK, PATHÉ e AGFA
 Revistas e jornaes nacionaes
 —: e estrangeiros :—
 Rua D. Francisco Gomes — FARO

Grande futuro

TERRENO para construção
 vende-se 1000 metros na ave-
 nida 5 de Outubro com 32 me-
 tros de frente para a avenida,
 32 metros para a rua Camilo
 Castelo Branco e 32 metros
 com frente para o jardim do
 sr. Manuel José Nobre.
 Para tratar, rua Francisco
 Barreto, 25.

Vende-se

UM PREDIO com moradia,
 grande quintal e garage, aguas
 encanadas, cisterna e dois am-
 plos armazens. Bôa construção
 recente, na estrada de S. Braz.
 Tratar na rua Conselheiro
 Bivar, n.º 59 — FARO.

Oficina de barro ordinário
 e em vidro e tudo o que diz
 respeito à sua arte,
 de Manuel Francisco dos Santos
 (em frente da Carreira do tiro)
 =: FARO =:

SOCIEDADE DE MADEIRAS, LIMITADA
FARO

Madeiras nacionaes e estrangeiras
 aos melhores preços do mercado
 TRAVESSA DA MISERICORDIA, 11

MANTEIGA DE DADOUE
 A melhor e mais barata do mercado
 Preços especiais para revenda
Merceria Carvalho
 LARGO MUNUEL BELMARÇO
 —: FARO :—

ADEGA
 Uma das mais afreguezadas de
 Faro, com vazilhame para 25000
 almudes, trespassa-se com muita
 ou pouca existencia. Facilita-se
 o pagamento.
 Carta a este jornal, ás iniciaes
 P. J.

Muita atenção!

QUEREIS BEBER AS VOSSAS REFEIÇÕES
 BOM VINHO, PURO, POUCO ALCOOLICO, INO-
 FENSIVO E SABOROSO? Vendes o tinto ou branco de BU-
 CELAS, da acreditada casa João Camilo Alves, Ld.º.

VENDE-SE EM FARO NA RUA DE SANTO
 ANTONIO, 34 (nova casa de vinhos de J. J. DE SOU-
 SA -- Telefone n.º 148.

PREÇOS: Tinto — 5 litros 9\$50
 Branco — 5 — 11\$59
 =: Dentro da cidade envia-se ao domicilio :=
 Lembramos aos srs. Louletanos e Olhanenses as camionetas como bons portadores

OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE
 DE Manuel Rodrigues Palaré
 CASA FUNDADA EM 1912

Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte, tais
 como : jazigos, campas, letras em todos os tipos, marmores
 polidos, etc. Tambem se encarrega de cantarias para obras e
 trabalhos em grosso para pontes, nôras, lagedos, etc.
 Trabalho garantido. —: Preços sem competencia

RUA CUNHA MATOS — FARO

Marques, Vaz Velho
& Caiado, Ltd. da

Agentes de Navegação

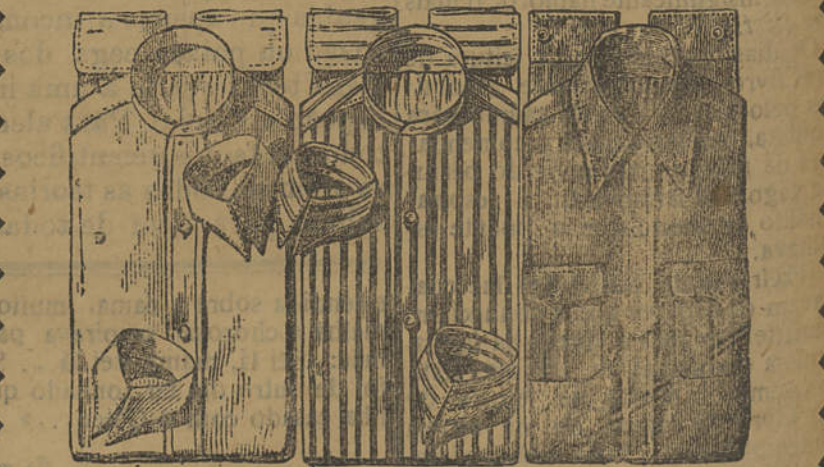
Carreiras regulares de vapôres para
 todos os portos do mundo

Telegramas ORAF —: Telefone n.º 14

Representantes dos srs.

E. Pinto Bastos & C.ª Ld.ª
 Marcus & Harting, Ld.ª, etc.

Enxovais em 24 horas
 Produção (média) 4 camisas por hora (Fabricação mecanica)



Gravataria e artigos de toilette para homem
 —: malas e meias para senhora :—

Telefone n.º **MARIO VICENTE ROQUE**
CASA PORTUGAL
 —: FARO :—

Pedir amostras pelo correio ou telefone.